



MERCADO DE TRABALHO NO ESPÍRITO SANTO

2^o trimestre de 2022

Mercado de trabalho no Espírito Santo

PNAD Contínua

2º trimestre de 2022

Apresentação

O objetivo deste documento é acompanhar os indicadores conjunturais do mercado de trabalho capixaba a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, serão apresentadas as flutuações trimestrais e a evolução dos agregados relacionados ao mercado de trabalho, tais como a população em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho, conforme classificação apresentada na figura 1, bem como os indicadores derivados de taxa de desocupação, nível de ocupação e taxa de participação na força de trabalho. Constatam também deste boletim informações adicionais referentes à subutilização da força de trabalho, o rendimento do trabalho e os principais resultados para a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e a capital Vitória¹.

Figura 1: Classificação da população em idade de trabalhar



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Sumário

- A taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 8,0%, registrando queda de -1,2 p.p. na comparação com o 1º trimestre de 2022 e de -3,6 p.p. em relação ao 2º trimestre de 2021. A taxa de desocupação no estado foi menor que a estimada para o Brasil (9,3%) que, da mesma forma, recuou ante o trimestre anterior (-1,8 p.p.) e na avaliação interanual (-4,9 p.p.).
- A queda na taxa de desocupação no Espírito Santo, apesar de atenuada pelo aumento das pessoas na força de trabalho, foi resultado da expansão no número de ocupados, que ultrapassou os 2,0 milhões de pessoas, crescimento de +4,3% no confronto com o 1º trimestre de 2022 e de +7,2% frente ao mesmo trimestre de 2021.
- A taxa composta de subutilização da força de trabalho atingiu 16,3% no 2º trimestre de 2022, registrando queda em ambas as bases de comparação. Frente ao trimestre anterior, a taxa de subutilização caiu -1,9 p.p., em virtude, principalmente, da queda das pessoas desocupadas ou na força de trabalho potencial (-11,0%). Na comparação interanual, a subutilização recuou -6,9 p.p., puxado pela queda no número de pessoas desocupadas (-28,8%) em conjunto com a dos subocupados (-31,1%) e da força de trabalho potencial (-27,2%).

¹ O IBGE restringiu temporariamente alguns níveis de desagregações de indicadores devido a pandemia da COVID-19. Por essa razão, não serão apresentados os dados relacionados às características de sexo e idade bem como os resultados para RMGV e a capital Vitória. Para mais informações ver: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101883.pdf>

Tabela 1: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – Brasil e Espírito Santo - 2º trimestre de 2022

	2º Trim. 2021	1º Trim. 2022	2º Trim. 2022	Comparação com 1º Trim. 2022	Comparação com 2º Trim. 2021
Espírito Santo					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	3.261	3.321	3.344	0,7	2,6*
Na força de trabalho	2.115	2.118	2.179	2,9*	3,0*
Ocupadas	1.871	1.923	2.005	4,3*	7,2*
Desocupadas	245	195	174	-10,8	-28,8*
Fora da Força de trabalho	1.146	1.203	1.165	-3,2*	1,7
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	64,9	63,8	65,2	1,4 p.p.*	0,3 p.p.
Taxa de desocupação	11,6	9,2	8,0	-1,2 p.p.*	-3,6 p.p.*
Nível de ocupação	57,4	57,9	60,0	2,1 p.p.*	2,6 p.p.*
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.547,82	2.665,60	2.621,53	-1,7	2,9
Brasil					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	171.485	172.678	173.068	0,2*	0,9*
Na força de trabalho	104.216	107.224	108.349	1,0*	4,0*
Ocupadas	89.384	95.275	98.269	3,1*	9,9*
Desocupadas	14.832	11.949	10.080	-15,6*	-32,0*
Fora da Força de trabalho	67.270	65.454	64.719	-1,1*	-3,8*
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	60,8	62,1	62,6	0,5 p.p.*	1,8 p.p.*
Taxa de desocupação	14,2	11,1	9,3	-1,8 p.p.*	-4,9 p.p.*
Nível de ocupação	52,1	55,2	56,8	1,6 p.p.*	4,7 p.p.*
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.794,11	2.625,23	2.652,13	1,0*	-5,1*

Nota: *Significância estatística considerando 95% de confiança das variações em relação às comparações as quais foram submetidas.

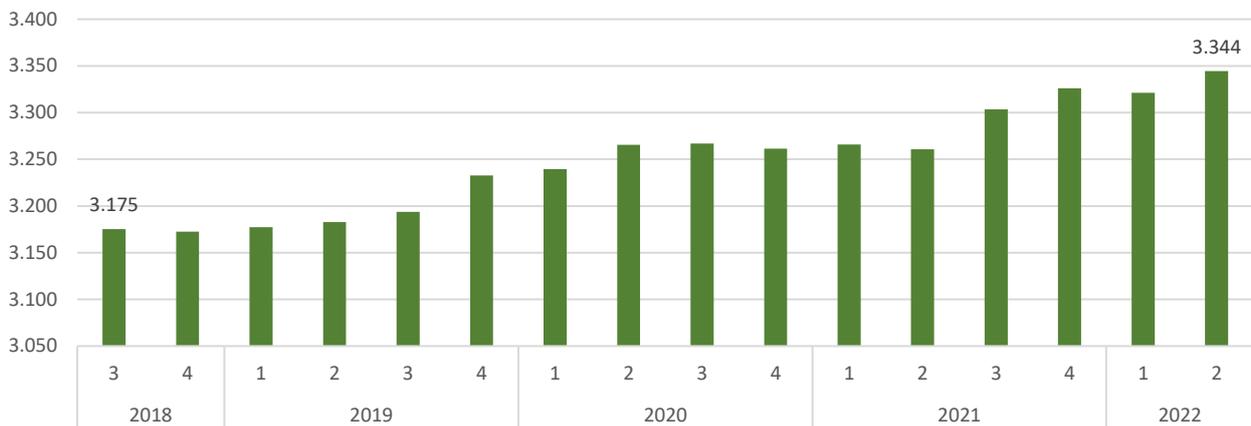
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Idade de trabalhar

A população em idade de trabalhar, que corresponde as pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência da pesquisa, foi estimada no 2º trimestre de 2022 em 3,34 milhões no Espírito Santo, mantendo-se estável significativamente em relação ao 1º trimestre de 2022 e crescendo +2,6% na comparação interanual (Tabela 1, Gráfico 1).

Gráfico 1: Número de pessoas em idade de trabalhar (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2018 a 2022



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

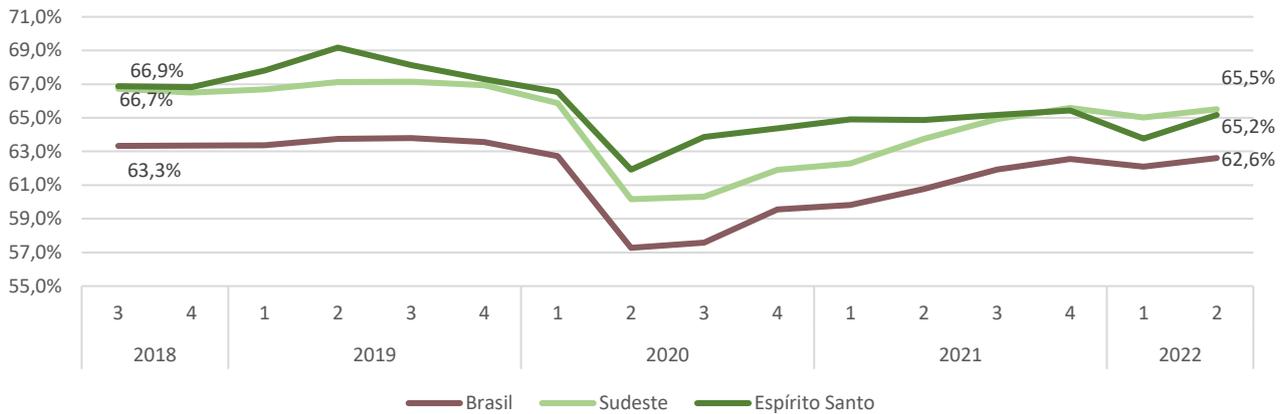
As pessoas em idade de trabalhar podem ou não integrar a força de trabalho. Isso torna possível classificá-las segundo à sua condição na força de trabalho como pessoas na força de trabalho ou pessoas fora da força de trabalho.

Força de trabalho

As pessoas na força de trabalho compreendem as pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência, isto é, representa aquelas pessoas que trabalharam ou procuraram um trabalho. O número de pessoas na força de trabalho no estado, estimado em aproximadamente 2,18 milhões de pessoas, expandiu +2,9% na comparação com o 1º trimestre de 2022, um acréscimo de +61 mil pessoas no mercado de trabalho e cresceu +3,0% na comparação com o 2º trimestre de 2021, adicionando +64 mil pessoas ofertando trabalho (Tabela 1).

A taxa de participação, medida pelo percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar foi estimada em 65,2%, aumentando +1,4 p.p. ante o trimestre anterior e mantendo-se estável estatisticamente frente ao 2º trimestre de 2021 (Gráfico 3).

Gráfico 3: Taxa de participação na força de trabalho – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2018 a 2022



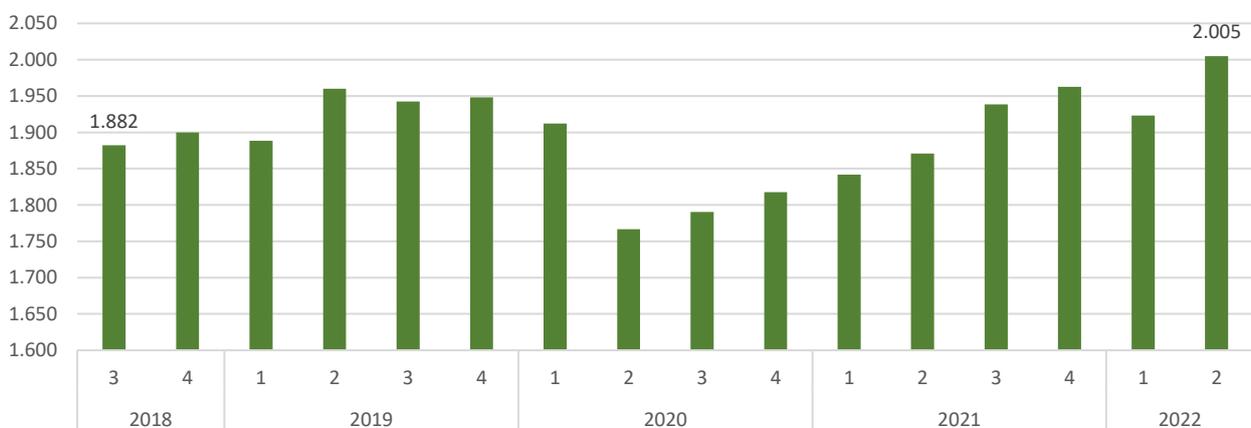
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Ocupação

São classificadas como ocupadas aquelas pessoas que, na semana de referência da pesquisa, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado seja em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Na análise do contingente de ocupados, no 2º trimestre de 2022, estimou-se em pouco mais de 2,00 milhão o número de pessoas trabalhando no Espírito Santo, valor esse que registrou crescimento tanto na comparação com trimestre anterior (+4,3%) e quanto em relação ao 2º trimestre de 2021 (+7,2%), um aumento de +82 mil e +134 mil pessoas ocupadas, respectivamente (Tabela 1 e Gráfico 5).

Gráfico 5: Número de pessoas ocupadas (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2018 a 2022



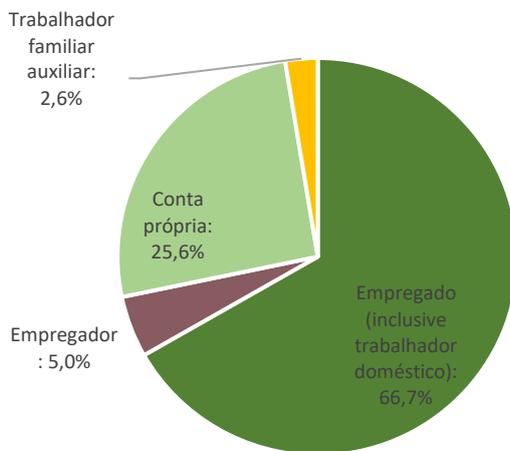
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O aumento no número de ocupados na comparação com o trimestre anterior foi puxado pela maior contratação dos empregados no setor privado (+6,7%), em específico aqueles sem carteira (+15,2%). Na comparação com o

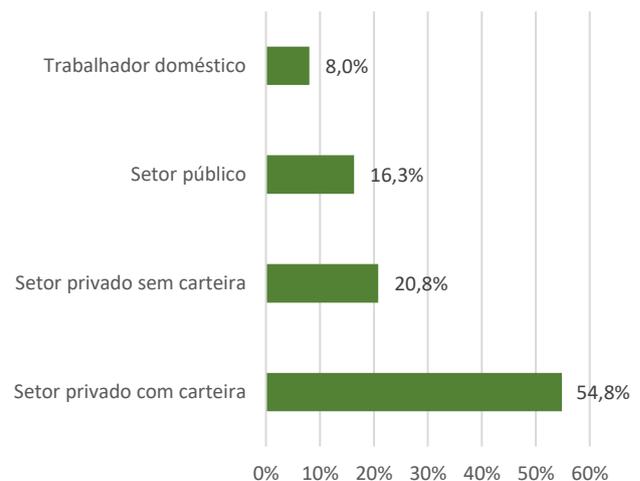
2º trimestre de 2021, a expansão do contingente dos ocupados foi impulsionado pela maior contratação dos empregados do setor privado (+12,9%), tanto com carteira (+9,0%) quanto sem carteira (+24,4%), do trabalhador doméstico com carteira (+31,4%), e do empregador (+35,0%), em específico daquele com CNPJ (+30,5%)². Em termos de participação por posição na ocupação, a população ocupada no estado no 2º trimestre de 2022 apresenta-se composta por 66,7% de Empregados, 25,6% de trabalhadores por Conta própria, 5,0% de Empregadores e 2,6% de Trabalhadores familiares auxiliares. Dentre os empregados, 54,8% possuem carteira, 20,8% não possuem carteira e 16,3% estão no setor público (Gráfico 6).

Gráfico 6: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 2º trimestre de 2022

Posição na ocupação



Categoria do emprego



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em termos setoriais, verifica-se que as atividades que impulsionaram o aumento das ocupações na comparação interanual foram Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (+12,8%), Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+12,1%) e Transporte, armazenagem e correio (+27,9%). Já ante o 1º trimestre de 2022, a atividade que puxou o aumento dos ocupados foi Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (+25,4%) (ver nota 2). No que diz respeito à participação, “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” se mantém com a maior participação dos ocupados no Espírito Santo (18,2%), seguido pelas atividades de “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (15,3%) e “Indústria Geral” (12,1%) (Gráfico 7).

² Disponível em:

https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Quadro_Sintetico/2022/pnadc_202202_trimestre_quadroSintetico.pdf

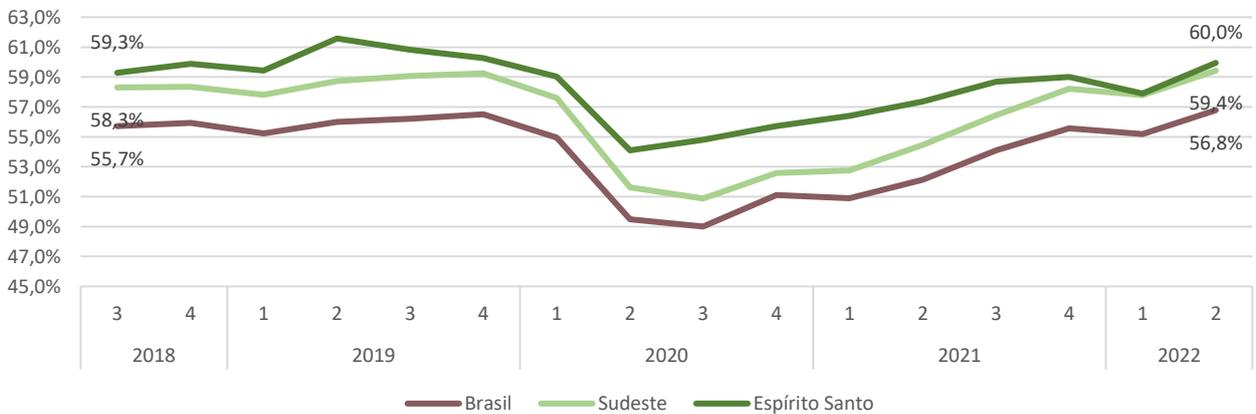
Gráfico 7: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 2º trimestre de 2022



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O nível de ocupação, que expressa a proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar, por sua vez, foi estimado para o Espírito Santo, no 2º trimestre de 2022 em 60,0%, um acréscimo de +2,0 p.p. frente ao 1º trimestre de 2021 e de +2,6 p.p. em relação ao 2º trimestre de 2021. Na comparação com o Brasil e Sudeste, observa-se que o nível de ocupação estimado para o Espírito Santo foi superior ao do Brasil (56,8%) e próximo ao do Sudeste (59,4%) (Tabela 1 e Gráfico 8).

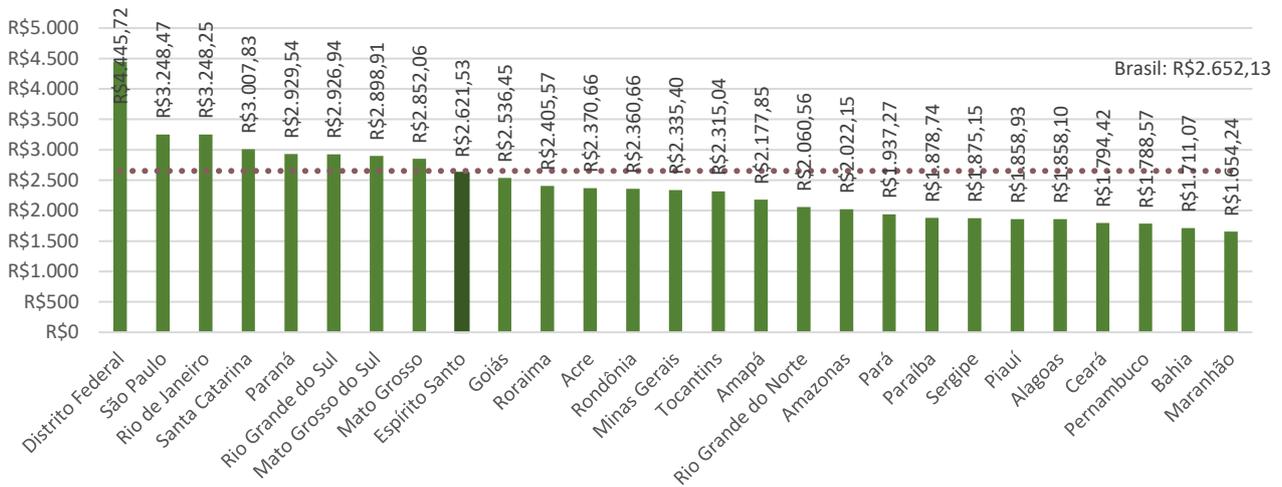
Gráfico 8: Nível de ocupação – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2018 a 2022



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

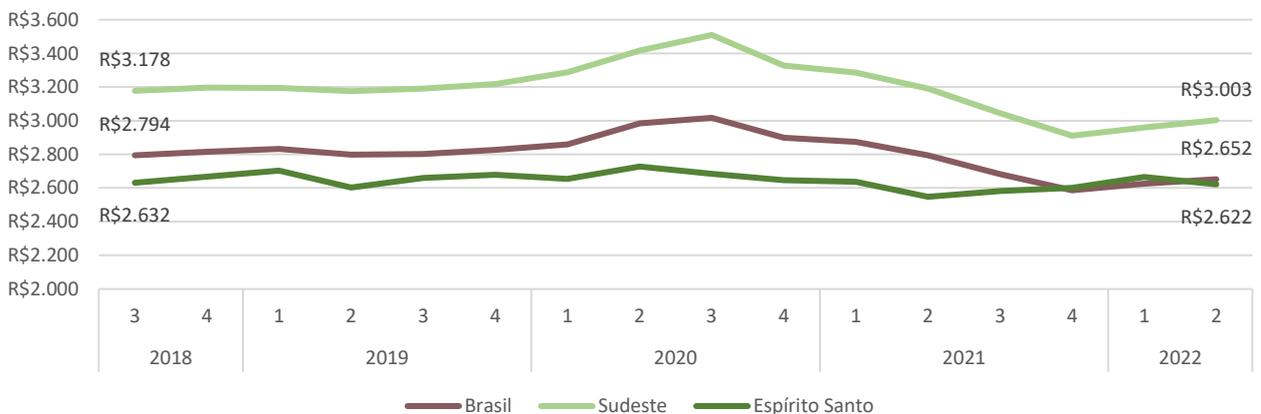
O rendimento médio real habitual dos trabalhadores ocupados foi estimado, no 2º trimestre de 2022, para o Espírito Santo em R\$ 2.621,53, abaixo do rendimento médio do Brasil (R\$ 2.652,13), ocupando a 9ª posição dentre as maiores rendas médias no ranking dos estados, mantendo a posição em relação ao ranking do 1º trimestre de 2022. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio habitual dos trabalhadores capixabas permaneceu estável estatisticamente em relação ao 1º trimestre de 2022 e ao 2º trimestre de 2021 (Tabela 1, Gráficos 10 e 11). A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo no 2º trimestre de 2022, por sua vez, foi estimada em aproximadamente R\$ 5,12 bilhões, manteve-se estável estatisticamente ante o trimestre anterior e cresceu +11,2% frente ao 2º trimestre de 2021.

Gráfico 10: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil e Unidades da Federação - 2º trimestre de 2022



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 11: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2018 a 2022.



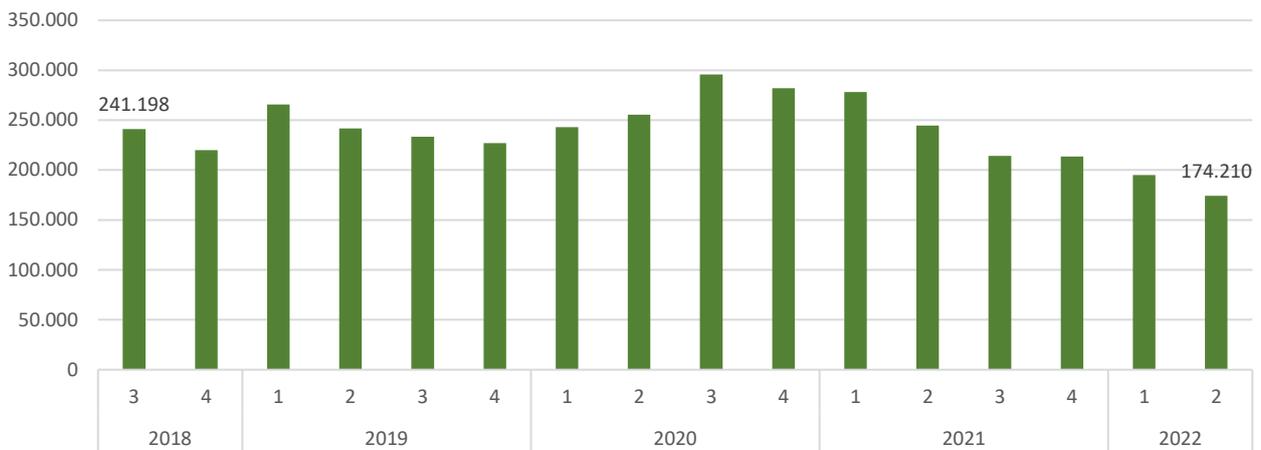
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Desocupação

Consideram-se desocupadas, aquelas pessoas sem trabalho, na semana de referência da pesquisa, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho e que iriam começar após a semana de referência.

Do contingente de pessoas na força de trabalho no Espírito Santo, aproximadamente 174 mil encontravam-se desocupadas no 2º trimestre de 2022, valor esse que se manteve estável estatisticamente ante o trimestre anterior e recuou -28,8% na comparação interanual, um decréscimo de -70 mil pessoas desocupadas frente ao 2º trimestre de 2021 (Tabela 1 e Gráfico 12).

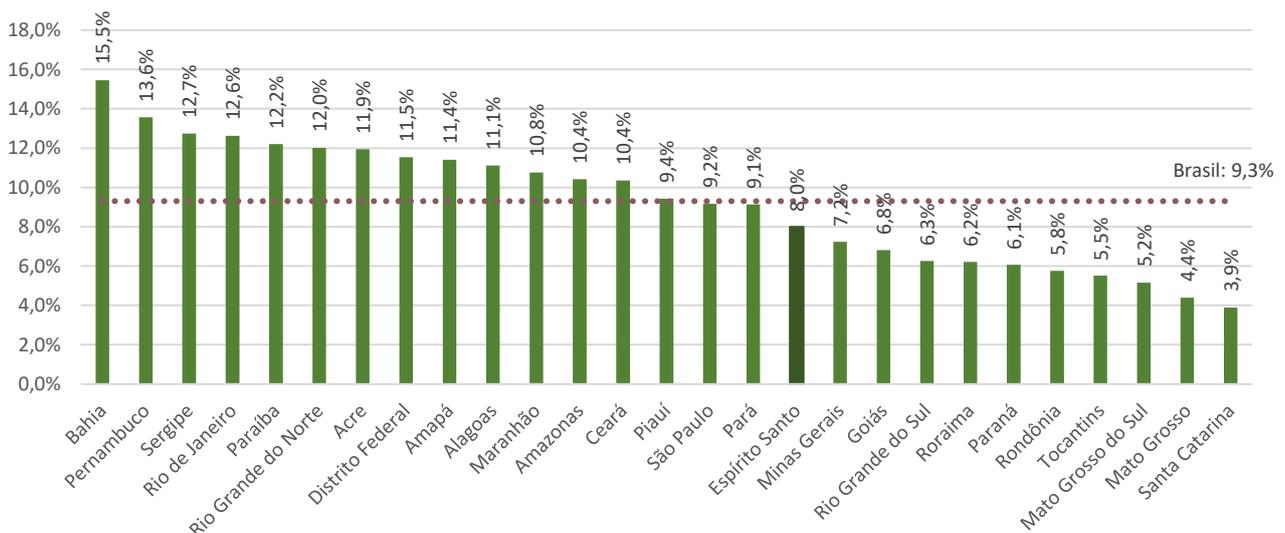
Gráfico 12: Número de pessoas desocupadas – Espírito Santo – 2018 a 2022



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

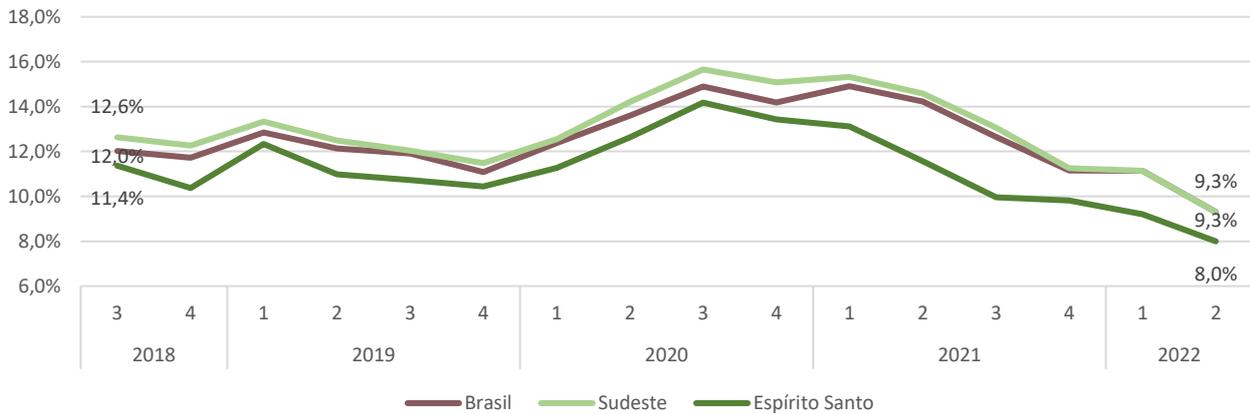
A taxa de desocupação no Espírito Santo, por sua vez, foi estimada em 8,0% no 2º trimestre de 2022, resultado menor que a média brasileira (9,3%) e do Sudeste (9,3%). Na comparação com as demais unidades da federação, o Espírito Santo figura entre os estados com menores taxas de desocupação, ocupando a 11ª posição dentre esses, perdendo duas posições em relação à ocupada no 1º trimestre de 2022 quando aparecia na 9ª posição dentre as menores taxas de desocupação (Gráfico 13). A taxa de desocupação no estado registrou queda de -1,2 p.p. na comparação com o 1º trimestre de 2022 e de -3,6 p.p. em relação ao 2º trimestre de 2021. A queda na taxa de desocupação no Espírito Santo, tanto na comparação com o trimestre anterior quanto na interanual, foi resultado da expansão no número de ocupados. Tal resultado, no entanto, foi atenuado pelo crescimento no contingente de pessoas na força de trabalho (Gráfico 14).

Gráfico 13: Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação - 2º trimestre de 2022



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 14: Taxa de desocupação (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2018 a 2022.

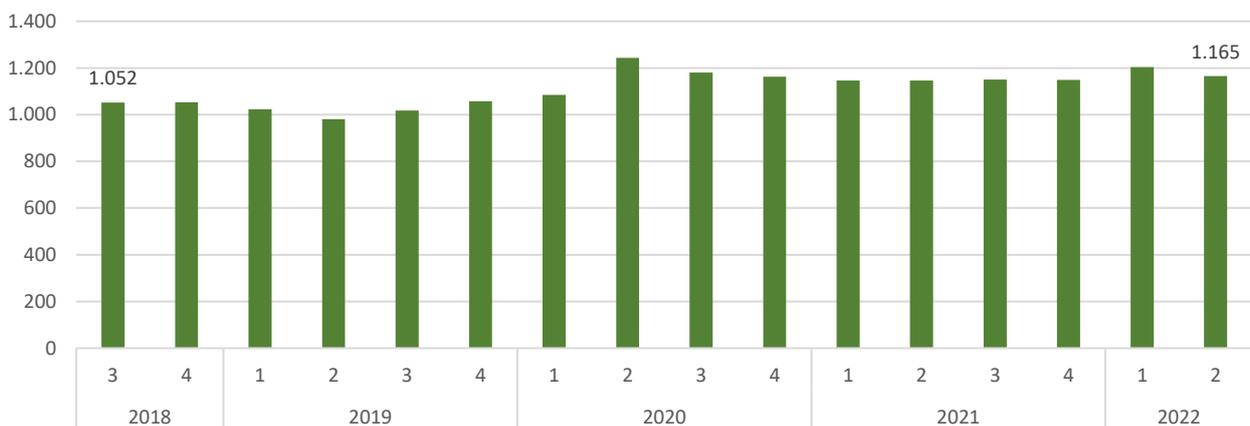


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Fora da força de trabalho

São consideradas fora da força de trabalho as pessoas que na semana de referência não estavam ocupadas nem desocupadas, isto é, aquelas pessoas que não ofertavam trabalho. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo, estimado em cerca de 1,16 milhão de pessoas no 2º trimestre de 2022, retraiu -3,2% ante o 1º trimestre de 2022 e apresentou estabilidade estatística na avaliação interanual. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo, no 2º trimestre de 2022, corresponde a 34,8% do número de pessoas em idade de trabalhar (Tabela 1 e Gráfico 16).

Gráfico 16: Número de pessoas fora da força de trabalho (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2018 a 2022



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Subutilização da força de trabalho

Além da medida de desocupação, a PNADC apresenta também informações relacionadas a subutilização da força de trabalho. A Subutilização da Força de trabalho é um conceito construído para complementar o

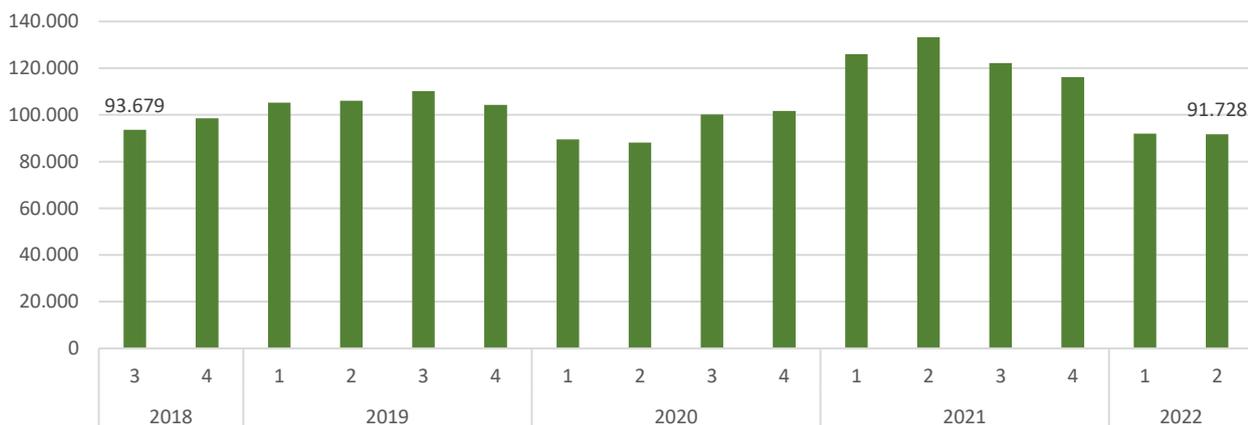
monitoramento do mercado de trabalho que tem como objetivo fornecer a melhor estimativa possível da demanda por trabalho em ocupação (IBGE³).

A taxa de desocupação, apresentada anteriormente, é uma das medidas de subutilização da força de trabalho. Outros dois componentes devem ser adicionados para um quadro mais completo da subutilização da força de trabalho, são eles: a) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas que integram a força de trabalho, ou seja, aqueles ocupados que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar mais e; b) a força de trabalho potencial, isto é, pessoas que estavam fora da força de trabalho, mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho.

As pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas refere-se àquelas pessoas de 14 anos ou mais de idade que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas semanais no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos e que gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas e estavam disponíveis para trabalhar no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

No Espírito Santo, no 2º trimestre de 2022, as pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas somaram 92 mil pessoas, mantendo-se estável estatisticamente ante o trimestre anterior e registrando recuo de -31,1% contra o 2º trimestre de 2021, o correspondente a -41 mil pessoas subocupadas (Gráfico 18).

Gráfico 18: Número de Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas– Espírito Santo – 2018 a 2022



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

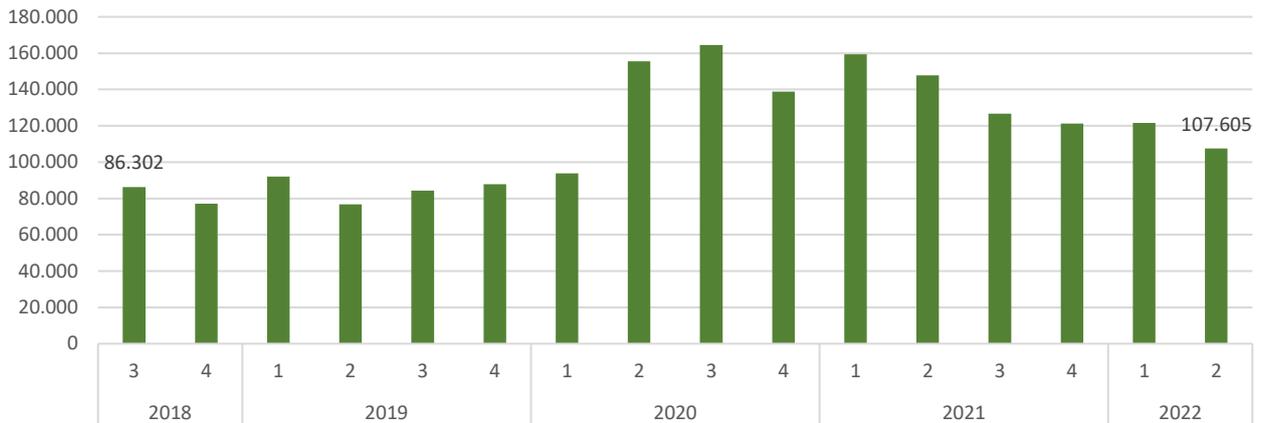
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A força de trabalho potencial, por outro lado, refere-se aquelas pessoas fora da força de trabalho e que na semana de referência realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar, bem como aquelas pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

A força de trabalho potencial no Espírito Santo, no 2º trimestre de 2022, foi estimado em aproximadamente 108 mil pessoas. O indicador permaneceu estável estatisticamente na comparação com trimestre anterior e recuou -27,2% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, uma redução de -40 mil pessoas nessa condição (Gráfico 19). O número de desalentados, isto é, aquelas pessoas que não realizaram a busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar, foi estimado em 43 mil pessoas no Espírito Santo e apresentou estabilidade estatística em ambas as bases de comparação (ver nota 2).

³[ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_012016.pdf](http://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_012016.pdf)

Gráfico 19: Número de pessoas na força de trabalho potencial – Espírito Santo – 2018 a 2022

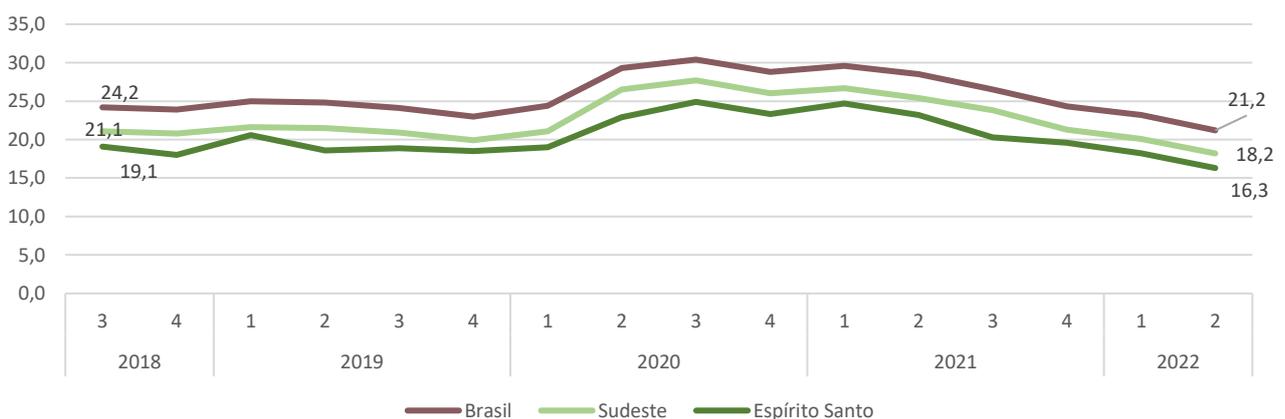


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Combinando as medidas de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, na força de trabalho potencial e as desocupadas, obtêm-se a taxa composta de subutilização da força de trabalho. Essa taxa apresenta o percentual de pessoas nas condições de subutilização em relação à força de trabalho ampliada (resultado da soma de força de trabalho e força de trabalho potencial).

A taxa composta de subutilização da força de trabalho atingiu 16,3% no 2º trimestre de 2022, registrando queda em ambas as bases de comparação. Frente ao trimestre anterior, a taxa de subutilização caiu -1,9 p.p, em virtude, principalmente, da queda das pessoas desocupadas ou na força de trabalho potencial (-11,0%). Na comparação interanual, a subutilização recuou -6,9 p.p., puxado pela queda no número de desocupados em conjunto com dos subocupados e da força de trabalho potencial, conforme visto anteriormente, que conjuntamente apresentaram retração de -28,9%, uma redução de -152 mil pessoas nesse contingente (Gráfico 20).

Gráfico 20: Taxa composta de subutilização da força de trabalho (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2018 a 2022



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

Daniel Ricardo de Castro Cerqueira
Diretor Presidente

Latassa Laranja Monteiro
Diretora de Estudos e Pesquisas

Pablo Silva Lira
Diretor de Integração e Projetos Especiais

Coordenação

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Equipe técnica

Estefania Ribeiro da Silva
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2.524 - Jesus de Nazareth - Vitória - ES
CEP 29052-015 - Tel.: (27) 3636-8050